



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

13 de setembro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Braziliense - DF	Editoria: Educação	Data: 13/09/12
Assunto: Ação de governadores divide entidades da área de educação		Página: Online

CORREIO BRAZILIENSE

PISO SALARIAL »

Ação de governadores divide entidades da área de educação

Mariana Niederauer

Publicação: 11/09/2012 19:47 Atualização: 12/09/2012 17:22

A decisão de seis governadores estaduais de ajuizarem Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 4848) junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) de questionar a forma de reajuste do piso salarial de professores, definida em lei, está dividindo as entidades envolvidas nas negociações. Os chefes do Executivo dos estados do Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Rio Grande do Sul, Roraima e Santa Catarina alegam que, ao definir uma forma de reajuste nacional, a norma fere a autonomia de estados e municípios de gerenciarem seus próprios orçamentos.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Leão, a ação dos governadores foi precipitada, pois, segundo ele, estavam ocorrendo negociações com o governo. Uma reunião entre as entidades e o Ministério da Educação ocorreu em 30 de agosto. "Lamentamos profundamente esse comportamento dos governadores, que foi autoritário e prepotente. Estávamos em um momento de negociação", afirma.

A entidade discorda da proposta dos governadores, de reajustar o piso salarial com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). "Isso simplesmente repõe as perdas inflacionárias", ressalta o presidente. Para a CNTE, o reajuste deveria levar em conta a variação do custo aluno do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), conforme determina a lei 11.738 de 2008. Mesmo assim, Leão afirma que a entidade está disposta a negociar um acordo entre as partes envolvidas.

A presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Cleuza Repulho, também discorda da posição dos governadores. "Judicializar uma questão que estava sendo conversada numa mesa de negociação não colabora", diz. Assim como os governos estaduais, muitos municípios também alegam que não conseguirão arcar com os custos do reajuste pelo Fundeb, mas buscavam uma saída negociada que garantisse ganho real aos docentes. Entre as sugestões da entidade está a destinação de 10% do PIB para educação. "Os municípios estão tendo dificuldade para implementar a carreira do magistério, o que é essencial para atrair os jovens para a profissão."

Eduardo Deschamps, um dos representantes do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) que participou da reunião com o MEC, afirma que o que ocorreu não foi uma mesa de negociação: "No dia da reunião com o ministério eu estava presente e disse que não poderia ser uma reunião de negociação, pois não tínhamos autorização dos governadores para negociar". Ele ressalta que os governadores solicitaram um encontro com o MEC para discutir o tema e diz que o que ocorreu foi um processo de construção de alternativas para serem levadas a avaliação no conselho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Legislação

Mesmo com a Lei do Piso Salarial Nacional, em 2008, muitos estados e municípios só alcançavam o valor total da remuneração com as gratificações incorporadas ao salário do professor. Em abril de 2011, porém, os docentes já haviam alcançado uma vitória. O STF julgou procedente a ação que pedia que o piso fosse considerado vencimento inicial, portanto, sem a incorporação de gratificações.

Além disso, no início deste ano o MEC determinou que fosse cumprido o artigo 5º da lei do piso, ou seja, que o reajuste deveria ser feito com base no crescimento do valor mínimo por aluno do Fundeb, que teve variação de 22% entre 2011 e 2012. O valor do piso nacional passou, então, de R\$ 1.187 para R\$ 1.451.

Deschamps, que também é secretário estadual de educação de Santa Catarina, explica que os governadores defendem que esse reajuste deve ser definido em lei específica, pois vai além da reposição das perdas inflacionárias. “Não é possível fazer nenhum tipo de atualização salarial automática que seja diferente do índice de inflação.” Ele relata que a norma atual é muito genérica e esse tipo de alteração automática só poderia ocorrer no caso de reposição inflacionária apenas.

De acordo com o secretário, nem os governadores, nem o Consed são contra um ganho real para os professores ou a valorização profissional, mas buscam um índice compatível com a condição financeira dos estados. “Nós não somos contra a lei, apenas achamos que há dispositivos dela que precisam de correção”, afirma.

Na semana passada o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse que considera pouco promissor o caminho escolhido pelos governadores, o de judicializar, novamente, a questão. Ele lembrou que estava sendo debatido com os estados, municípios e representantes dos professores a possibilidade de mudar o cálculo, com base em um projeto de lei que tramita no Congresso Nacional e determina o reajuste pelo INPC. O ministério busca, na mesa de negociação, definir um índice intermediário. Mercadante ressaltou, ainda, que o crescimento do Fundeb não deverá ser tão grande em 2013.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Geral

Data: 13/09/2012

Assunto: Professores divulgam formas criativas de ensinar os alunos

Página: 16

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

INOVAÇÃO

Professores divulgam formas criativas de ensinar os alunos



A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.

BLUMENAU - Ensino de física nas redes sociais, atividades criativas para a alfabetização e lições de conscientização ambiental por meio da adoção de animais. Quem acessar o site A Educação Precisa de Respostas vai encontrar esses e muitos outros exemplos de professores que superam os desafios da profissão de maneira criativa. Os responsáveis pela formação dos estudantes têm um espaço fixo na seção Fala, professor! na internet.

Uma dessas iniciativas é de uma professora que busca in-

centivar a inovação. Há cerca de um mês, Marlise Santos começou a alimentar o blog Tecnologia e Inovação (www.marlisesantos.wordpress.com), com indicações de aplicativos e páginas que estimulem a criatividade em sala de aula. Com experiência no ensino das séries iniciais e passagens por escolas públicas e privadas de Porto Alegre (RS) e da Itália, Marlise acredita no valor dos profissionais da educação.

- A formação dos professores tem que ser mais focada na realidade, precisa abordar aspectos mais práticos da educação. O meu blog trata disso, estou dando ferramentas que o professor pode usar dentro da sala de aula - afirma.

Se você é professor e tem boas ideias em prática, acesse o site www.precisamosderespostas.com.br e mande seu depoimento.

DIEGO VARA



De casa, a professora Marlise divulga ferramentas de ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 13/09/2012

Assunto: Investimento por aluno ainda é baixo

Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

Investimento por aluno ainda é baixo

Brasília

Desde 2000, o Brasil está entre os países que mais investem verbas públicas em educação. Mesmo assim, o país ainda enfrenta um problema grave: o investimento por aluno está abaixo da média. No ensino pré-primário, a média de gastos por estudante do Brasil foi a terceira pior de 34 países – US\$ 1,69. A média da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de US\$ 6,67 nesta fase.

O mesmo acontece no ensino primário, onde o país investe US\$ 2,40, contra US\$ 7,71 da média. É o quarto pior resultado entre os 35 países avaliados. Esta relação é ainda pior no ensino secundário, onde o investimento é de apenas US\$ 2,23 – a terceira pior –, contra US\$ 9,31 da média de 37 países avaliados.

Outra constatação do relatório foi que, embora a taxa de escolarização tenha aumentado na última década, mais de um em cada cinco brasileiros, entre 15 e 29 anos, não vai à escola, nem tem emprego.

De acordo com Andreas Schleicher, diretor-adjunto da OCDE, esses dados mostram um país contraditório, dinâmico por apresentar mais investimento, mais participação, mais alunos na escola, mais pessoas completando a formação, mas que precisa ir além de colocar mais dinheiro.

–Melhorar a qualidade é um ponto crítico que ficou para trás – afirmou.

2,23

dólares são investidos por aluno do ensino secundário, contra US\$ 9,31 na média de 37 países avaliados



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN Joinville

Data: 13/09/2012

Assunto: Merenda tem de melhorar

Página: 12

A NOTÍCIA

Colégio Celso Ramos

Merenda tem de melhorar

Foi a reivindicação feita por alunos da escola onde cardápio já foi atum e feijão

A precariedade da merenda no Colégio Estadual Governador Celso Ramos, do bairro Bucarein, denunciada até pela internet nesta semana, foi alvo de protestos de alunos ontem, que se reuniram de manhã no Centro de Joinville. Na terça-feira, a Vigilância Sanitária interditou a cozinha do colégio após apontar problemas já conhecidos do órgão municipal, como a falta de armários para ar-

mazenar alimentos, vazamentos na pia e uso de utensílios velhos no preparo da comida.

Segundo um estudante do 3º ano do ensino médio, de 17 anos, que participou do ato, a cobrança é pela garantia de verbas que permitam a readequação da cozinha e a compra de alimentos de qualidade. "Não temos nada contra as merendeiras e as outras pessoas que trabalham lá. O problema é a falta de recursos", critica.

Além dos gritos e cartazes, os alunos recolheram assinaturas para um abaixo-assinado por melhorias. A situação afeta principalmente os 209 alunos do turno integral da escola, frequentada por 922 estudantes de ensino

fundamental e médio. As aulas continuam – eles têm sido dispensados para comer em casa.

A situação da merenda no colégio foi divulgada em um vídeo publicado na internet por um aluno na segunda. A gravação mostra um dia, no início do ano, em que o cardápio era feijão, atum e salada. Segundo a coordenação pedagógica do ensino integral da escola, o repasse anual de R\$ 24 mil para complementar a merenda com frutas e verduras – produtos não perecíveis são distribuídos pelo Estado – não são suficientes.

A gerente regional de Educação, Clarice Portella de Lima, discorda, apesar de reconhecer que os alimentos distribuídos até

então foram insuficientes. Uma licitação para nova compra será encaminhada, afirma ela.

A falta de dinheiro para a merenda também afeta, em Joinville, outra escola estadual com ensino médio integral – a Nagib Zattar, no Jardim Paraíso, onde almoçam 60 dos 160 alunos do turno duplo.

DEU EM AN



Na edição de 11/9, vídeo de aluno que mostra cardápio precário no colégio joinvilense foi destaque de "AN".



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 13/09/2012

Assunto: Escola Jovem só em 2013

Página: 04

Notícias do Dia

Ataque à educação

ÂNDERSON SILVA

anderson.silva@santa.com.br

BLUMENAU - Um computador, 120 quilos de carne, portas arrombadas e grades e janelas quebradas. Este é o cenário de perdas da Escola Básica Júlia Lopes de Almeida em apenas um semana. Com a ação de vândalos e assaltantes, a unidade estadual de ensino calcula um prejuízo que pode chegar a R\$ 7 mil. Nem mesmo as câmeras de segurança foram suficientes para inibir os ladrões, flagrados pelo monitoramento nos três casos. Enquanto a Polícia Civil atribui as ações aos usuários de drogas, a Gerência de Educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Blumenau promete buscar alternativas para aumentar a segurança na escola.

Na terça-feira da semana passada, no primeiro furto, um homem invadiu a escola depois de arrebentar correntes e trincos das portas e saiu carregando alimentos que estavam na geladeira. Sábado passado, dois homens levaram 120 quilos de carne que seriam usados na merenda dos estudantes.

Na última ocorrência, terça-feira à noite, um dos computadores da sala de informática foi levado. Os materiais furtados devem ser pagos pela empresa de segurança responsável, mas o que foi danificado ou quebrado entra na conta da escola.

- Para uma escola pequena como a nossa e com pouca arrecadação,

DADOS

16

unidades municipais alvo de furto ou vandalismo em 2012

3

escolas estaduais furtadas ou vandalizadas nos últimos quatro meses

3

arrombamentos na Escola Júlia Lopes de Almeida em uma semana

ção, o prejuízo que vamos ter é muito grande - lamentou o diretor Adijanes Zimmermann.

Além do reflexo nas finanças da unidade, furtos e atos de vandalismo refletem nos professores e alunos. Ontem de manhã, com a constatação do furto do computador, o abatimento era visível, segundo Zimmermann.

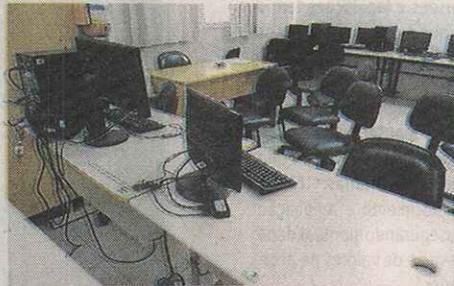
Nas escolas municipais, em 2012, das 124 unidades de educação, 16 foram alvo de pelo menos uma ação de assaltantes ou vândalos. Já na rede estadual, a gerência informou que, nos últimos quatro meses, três escolas registraram ocorrências deste tipo.

A solução, para os responsáveis pela rede pública de ensino, é o en-

volvimento da comunidade no ambiente escolar, como destaca o secretário municipal de Educação, Osmar Matiola.

- Se fizermos isso, as próprias pessoas vão controlar e evitar situações de furtos e arrombamentos - afirmou.

Da mesma forma, é o que pretende fazer o diretor da Escola Júlia Lopes de Almeida. Zimmermann dis-



Computador foi furtado da escola

se que irá procurar moradores e empresas das proximidades para que se mobilizem no controle aos danos na unidade.

- Uma alternativa seria mais viaturas da polícia circulando perto das escolas - opinou Maria Isabel Porto Paes Schulz, gerente de Educação da SDR de Blumenau.



Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Segurança	Data: 13/09/2012
Assunto: Ataque à educação		Página: 21

JORNAL DE
SANTA CATARINA www.santa.com.br

Escola Jovem só em 2013

Sul da Ilha. Ritmo da obra melhorou, mas previsão de entrega fica para março

Os estudantes do ensino médio que moram no Sul da Ilha não poderão contar com a futura Escola Jovem no início do próximo ano letivo. O prédio, que está sendo construída ao lado do terminal de ônibus do Rio Tavares, desde março de 2010, tinha prazo de 360 dias para ser concluído, mas está com apenas 62% da edificação pronta.

Se a verba for repassada como previsto e tudo correr normalmente, a expectativa da Secretaria de Estado da Educação e SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) é que a estrutura física da escola esteja pronta em março de 2013. Depois ainda será necessário contratar professores e organizar a estrutura pedagógica.

O projeto do governo Estadual foi orçado em R\$ 5,8 milhões e atualmente 35 homens trabalham na construção da nova escola, porém entre o fim de 2010 e início de 2011 a obra ficou praticamente parada. A gerente de infraestrutura da SDR, Mara Santos, explica que a obra “caminhou em ritmo lento” neste período, por falta de dinheiro. Segundo ela, mesmo que corresse tudo como planejado, o prazo dado inicialmente de 360 dias é curto para uma obra deste porte. Em ritmo normal, a escola seria concluída em, no mínimo, um ano e meio.

Problemas financeiros afetam obra

O secretário da SDR, Renato Hinnig, afirmou que o atraso ocorreu por questões financeiras mesmo. Segundo ele, houve diminuição nos recursos para estrutura porque o orçamento foi direcionado ao pagamento do piso salarial dos professores. A situação ainda não foi normalizada e o recurso está limitado, mas o secretário tem esperança de mudança nesse quadro ainda este ano. “Temos a perspectiva de recurso do BNDES para investir nas escolas. Mas só teremos respostas entre outubro e novembro. Se este recurso vier, a obra pode ser acelerada”, afirmou.

As 20 salas, a secretaria e a diretoria estão em fase de acabamento. A próxima etapa é colocar pisos, portas e a fiação elétrica. Em seguida será erguida uma quadra coberta. A intenção é atender cerca de 2.000 alunos do ensino médio em três turnos. A comunidade pede que a nova escola também tenha cursos profissionalizantes, mas por enquanto isso não está nos planos do governo estadual.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



ROSANE LIMA/ND

Escola estadual.
Andamento das obras da Escola Jovem foi prejudicado por problemas financeiros

Moradores esperam ansiosos e cobram agilidade

Atualmente há quatro escolas estaduais que atendem os estudantes do ensino médio na região, o que não é suficiente. Para a agente de saúde e moradora do Campeche, Adriana Neusa Vieira de Souza, 41, a nova escola seria um alívio. A filha mais velha, que está no segundo ano, estuda no Centro porque não conseguiu vaga no Sul da Ilha. A outra, que está na oitava série, não sabe

onde irá estudar no próximo ano já que sua escola só atende o ensino fundamental. "Se tivesse esta escola aqui eles poderiam ir até de bicicleta. Hoje a mais velha demora mais para chegar em casa e já chega cansada, além de acabar gastando mais em passagem e almoço", relatou.

Segundo o gerente regional de educação, Mario Benedet Filho, a escola está sendo construída para

suprir esta demanda. "Estamos atentos e também preocupados, inclusive precisamos de outras escolas como essa no Norte da Ilha, Palhoça e Biguaçu", afirmou.

O presidente do Conselho Comunitário da Fazenda do Rio Tavares, João Nazareno Bilck, esperava que a comunidade pudesse desfrutar da nova unidade de ensino este ano. "Nossa luta é por mais rapidez", disse.



Escola Básica.
Parte das salas deve ser entregue no início de 2013

Espera pela Júlio Costa Neves

A construção da nova sede da Escola Estadual de Educação Básica Júlio Costa Neves, embargada desde fevereiro por estar em Área Verde de Lazer, foi liberada e segue cronograma normal. O terreno, às margens da Via Expressa Sul, agora está em Área Comunitária Institucional.

O governo do Estado tirou os alunos da antiga sede para a construção do Elevado da Seta e os colocou em um prédio onde funcionava um comércio. A ocupação deveria ser provisória, mas já dura seis anos. A nova sede irá ampliar a capacidade de alunos para até 520 por turno. Atualmente são atendidos 300 estudantes do ensino fundamental.

O prazo de entrega da obra, que era março de 2013, foi prolongado por conta da paralisação de quase quatro meses. De acordo com gerente de operação da Secretaria Estadual de Educação, Eutides Tavares, entre janeiro e fevereiro de 2013 os blocos de sala de aula devem estar prontos, possibilitando a transferência dos alunos no início do ano letivo. Outros três blocos deverão ser concluídos ao longo do próximo ano.